

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: O QUE “FALAM” OS LIVROS DIDÁTICOS SOBRE O QUE É ALFABETIZAR

Ana Paula Bolsan Sagrilo (anapaulabsagrilo@hotmail.com)

Thaise Da Silva (thaisasilva@ufgd.edu.br)

Este estudo se propõe a analisar três materiais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) da coleção Porta Aberta, destinados ao processo de alfabetização do 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos (EFNA), sendo que, um deles refere-se ao PNLD do ano de 2010, outro ao PNLD de 2013 e o terceiro ao PNLD de 2016. Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo examinar quais os discursos sobre alfabetização estão presentes nos artefatos destinados às crianças de seis anos de idade, quais os aspectos que permaneceram nesses discursos e quais transformações os mesmos sofreram ao longo desses anos. Destes materiais selecionou-se atividades que fazem parte da unidade que ensina à consoante B, pelo fato de que está é a primeira consoante do alfabeto. Para tanto se realizou uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, na qual se avaliou os discursos de alfabetização que as propostas pedagógicas da consoante escolhida apresentam. Através dessa investigação e análise com os três livros didáticos destinados ao 1º ano, o resultado obtido é que esses artefatos fornecem uma visão ampla de como o processo da alfabetização passou a ser praticado após a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, além de apresentar por meio dos discursos e características das atividades, os aspectos que permanecerem e foram modificados nesse objeto durante o perpassar dos anos. Em vista disso apoiando-se nas análises efetuadas concluiu-se que as atividades desses novos livros de alfabetização vêm sofrendo algumas mudanças, pois enquanto o artefato de 2010 ainda apresenta nas lições algumas atividades que envolvem os antigos métodos de alfabetização, ou seja, que entendem a escrita como algo que deve ser aprendido por meio de codificação e memorização, sem a necessidade de um ato reflexivo sobre a escrita alfabética, no livro de 2013 há uma inexistência desses antigos métodos, visto que prevalece atividades embasadas nas teorias psicogenéticas e da consciência fonológica, já no material de 2016 ocorre uma total “desinvenção” da alfabetização, pois o letramento busca de maneira suave ofuscar este processo. Porém apesar de perceber essas discrepâncias entre esses livros da mesma coleção, também se encontram semelhanças em ambos as matérias, isto é, todos apresentam lições que abarcam a psicogênese, a consciência fonológica e o letramento. Assim se em épocas anteriores os antigos métodos de alfabetização (sintéticos e analíticos) travavam verdadeiras batalhas teóricas sobre a melhor maneira de alfabetizar, hoje os novos discursos sobre alfabetização (consciência fonológica, letramento e psicogênese) aparecem compartilhando as páginas dos livros didáticos de forma harmoniosa, o que parece distingui-los é a evidência que cada um ganha a cada nova versão do PNLD.

Palavras-chave: PNLD, EFNA, Alfabetização.